NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 04/09/2012 - Edição Nº. 656

Bancos: vigilantes de Sousa e Cajazeiras pressionados por empresa de segurança

O Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança eVigilância do Estado da Paraíba moveu uma representação no Ministério Públicodo Trabalho da 13° região contra a empresa Força Alerta Segurança e VigilânciaPatrimonial LTDA.

A empresa é acusada de coagir mais de cinquenta funcionáriosque trabalham em agências bancárias das cidades de Sousa e Cajazeiras. Osindicato em sua representação no Ministério Público acusa a empresa ForçaAlerta de ameaçar os trabalhadores de demissão, caso não assinem um documentoque está circulando em cidades do interior do estado.

Segundo o sindicato, os donos da empresa querem obrigar osfuncionários a pedirem demissão do emprego, para que os direitos trabalhistasnão sejam repassados em sua integralidade aos vigilantes.

"Os denunciantes relatam ainda, que quem não assinar o pedidode demissão, permanecerá empregado na empresa Força Alerta, e em ato contínuo,serão concedidas férias aos obreiros, com a intenção maquiavélica de nãoficarem empregados em uma nova empresa contratada pelo banco, pois perderão osseus postos de trabalho, assim que as férias findarem", relata o sindicato dacategoria.

O presidente do Sindicato Antônio Bezerra de Sousa, disseque os vigilantes estão sendo coagidos a assinarem a documentação, "estãopassando nas agências bancárias do banco contratante no estado da Paraíba,coagindo os trabalhadores a pedirem demissão, forçando-os a assinar um papelpor eles apresentados, evitando assim, o pagamento da rescisão trabalhista edos demais direitos dos trabalhadores".

Mais de 50 vigilantes de Sousa e Cajazeiras já foram a JoãoPessoa para tentarem resolver a pendência na própria empresa, mas não obtiveramêxito através do consenso. Os trabalhadores aguardam agora o resultado doprocesso impetrado junto ao Ministério Público do Trabalho da 13° região, naParaíba.

Fonte: Diário do Sertão

As copas da Alemanha, em 2006, e da África do Sul, em 2010, tiveram o gramado invadido por torcedores.

Em Johanesburgo, o troféu só não foi ao chão graças à ação dos seguranças

A partir do ano que vem, o Brasil vai experimentar um novomodelo de segurança para a Copa das Confederações e o Mundial de 2014. A parteinterna dos estádios, além de um perímetro a ser delimitado pela Fifa, ficará acargo de uma empresa de guarda particular. Com isso, as forças de defesapública só vão intervir em caso de grave tumulto ou para a manutenção da ordempública. A terceirização da segurança é adotada na Inglaterra. A tendência éque mais de 50 mil profissionais sejam contratados para cuidar dos locais dejogo das 12 cidades sede (chamados de stewards), campos de treinamento, além dodeslocamento das autoridades e das seleções.

De acordo com documento publicado no Diário Oficial daUnião, caberá às Polícias Militares e Civil a fiscalização fora dos estádios,nas ruas no entorno das arenas, nos aeroportos, portos, ruas e avenidas dascidades sede e municípios vizinhos, que devem ser destinos turístico e locaisde hospedagem e treino das delegações.

Para isso, serão investidos, até 2014, R$ 1,17 bilhão emsegurança pública. A receita tem de ser investida, por exemplo, na compra descanners móveis e portáteis usados no combate ao transporte de materiaisilícitos pela Receita Federal e os veículos aéreos não tripulados, que atuarãona proteção das fronteiras fornecendo imagens.

A previsão é de que, do valor total, R$ 714 milhões sejamliberados até o fim deste ano. Toda a ação e a aplicação da verba serácoordenada pela Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos doMinistério da Justiça (SESGE/MJ). O departamento foi criado em agosto do anopassado para planejar a defesa pública na Copa das Confederações e no Mundial.A instituição reúne membros de todos os órgãos de segurança federal e estadual equer realizar uma ação integrada no país inteiro. Segundo o documento publicadono Diário Oficial, essa é a maior dificuldade no momento.

"Essa grande comissão, dividida em 15 áreas temáticas,está escrevendo o plano operacional que será posto em prática na Copa do Mundoem cada cidade sede. Tudo está indo de acordo com o programado e em breve esseplano estará pronto. Aí, começaremos a

simular e treinar esseplanejamento", explicou o secretário Valdinho Caetano durante a realizaçãoda última reunião entre os estados, em Brasília.

As equipes terão de trabalhar em conjunto — como fazem noCarnaval, Réveillon, Rock in Rio e Festival de Verão — em unidades integradasde comando e cooperação, cheias de tecnologia, que serão criadas e instaladasnos estádios e locais das competição. Algumas serão móveis. Toda ainfraestrutura montada ficará de legado para o Brasil. Nessa união também estáinclusa a interligação dos bancos de dados dos estados, que ainda não secomunicam. Atualmente, apenas a Polícia Federal tem acesso ao sistema chamado124/7, da Interpol, capaz de centralizar informações de criminosos de 188países. O banco de dados será consultado pelo Ministério das RelaçõesExteriores antes da concessão dos vistos.

Cadastro de torcida

O projeto de segurança para a Copa das Confederações e oMundial de 2014 prevê, ainda, a agilização do cadastro dos torcedoresbrasileiros. A SESGE/MJ também prevê uma ação parecida com o modelo inglês, quereúne informações enviadas por outros países sobre os chamados hooligans. Mesmoassim, o trabalho será voltado para a área externa dos estádios, onde elesagem. A expectativa é que os sistemas internos de tevê e a identificação dosocupantes das cadeiras do estádio diminuam a ação dos baderneiros. No combate àviolência nas cidades sede — que inclui de pirataria a turismo sexual —, serãoapenas reforçados os programas existentes, como o Segurança Cidadã.

Sem efeito

Nos Jogos Olímpicos de Londres, o governo inglês contratoupor aproximadamente R$ 727 milhões a empresa G4S para fazer a segurança nos locais de competição. Entretanto, cerca de duas semanas antes da abertura, afirma admitiu que não teria condições de realizar o serviço, o que gerou umagrande crise, pois precisariam fornecer 13.700 guardas e só tinham 4 mil. Assim,o governo britânico precisou colocar o exército nas ruas para cuidar dasegurança.

Empregos públicos

A SESGE/MJ também cita no Diário Oficial da União que"será necessário um incremento substancial de recursos humanos para odesempenho da missão", o que deve causar impacto na prestação de serviçodiária e gerar empregos também na área pública.

Fala, Sérgio Graça

"Tem que dar crédito ao torcedor. A população mudou ehoje está mais consciente. Mas se pular (para dentro do campo) tem que punir,levar para a delegacia e proibir de entrar em jogo de futebol" Coordenadordo Comitê Brasília 2014.

Fonte: Correio Braziliense

Para Frei Betto, independência só se dá com acesso a direitos básicos

O escritor ereligioso Frei Betto falou na segunda-feira (3) à Radio Brasil Atual FM que averdadeira independência do Brasil só se dará quando toda a população tiveracesso a direitos básicos, como alimentação, moradia e trabalho.

Ele ressaltou a importância do 18º Grito dos Excluídos, queacontece nesta Semana da Pátria.

A programação da manifestação popular, liderada pelaConferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dá caráter social ao feriadonacional do dia 7, historicamente comemorado apenas pela tradição militar. Ogrito teve sua primeira edição em 1995.

Frei Betto comentou também o papel fundamental que osmovimentos sociais, igrejas, associações e sindicatos têm na luta pelosdireitos da população.

O Grito dos Excluídos começou no último sábado (1º). Durantea semana haverá manifestações, seminários e protestos em todos os estadosbrasileiros, com exceção do Acre, com o tema "Queremos um Estado a serviçoda nação, que garanta os direitos de toda a população".

O objetivo é estimular o debate sobre a saúde pública, aeducação, as drogas, a moradia urbana e a violência entre jovens, principalmentenegros e pobres.

Fonte: Rede Brasil Atual

Movimentos sociaismarcam protestos na semana do 7 de setembro

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) promove uma marcha aBrasília na próxima quarta-feira para pressionar a favor de demandas como adestinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação e a aprovaçãodo plano nacional do setor.

A entidade defende ainda a redução da jornada de trabalho, ofim do fator previdenciário, melhorescondições de trabalho, ratificação da convenção 158 da OrganizaçãoInternacional do Trabalho (OIT), que trata da garantia do emprego contra adispensa imotivada, a regulamentação da Convenção 151 da OIT, sobre aorganização sindical e a chamada Agenda do Trabalho Decente.

A intenção é unir o Dia Nacional de Mobilização, promovidopela CUT, à 6a Marcha Nacional Pela Educação.

Após sofrer embates com o movimento sindical, o governoanunciou que passaria a fazer reuniões mensais com representantes dossindicalistas para debater as propostas apresentadas pelo movimento.

Também nesta semana o “Grito dos Excluídos” promoverá umasérie de ações em todo o país com o lema “Um Estado a serviço da nação, quegaranta direitos de toda a população”. A proposta é questionar o cumprimentodas obrigações do Estado com o cidadão.

O Grito dos Excluídos é organizado pela Pastoral Social daCNBB, pela Comissão Pastora da Terra (CPT) e movimentos sociais, como oMovimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Ameaçados porBarragens, pelo Fórum Nacional pela Reforma Agrária e pela Assembleia Popular.

O Movimento Brasil Contra a Corrupção também anunciou umasérie de movimentos de caráter apartidário com a finalidade de alertar para aconscientização do voto e o combate a agentes públicos corruptos.

Fonte: Valor Econômico

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: . G. Santos